

## **Inteligência Emocional: Contribuição da Psicologia Organizacional no Ambiente Corporativo**

### **Autor(res)**

Administrador Kroton  
Maisa Ferreira Marthes Barbosa

### **Categoria do Trabalho**

2

### **Instituição**

FACULDADE ANHANGUERA

### **Resumo**

Inteligência emocional tem sido, ao longo das últimas duas décadas, dissecado nos meios acadêmicos e empresariais. Tratada como habilidade relevante, sua aplicação saiu da física clássica para a área de humanas, representando a capacidade do indivíduo de recompor-se frente as diferentes pressões de nossa sociedade, bem como tem sido aplicada para designar empresas e organizações que resistem a mudanças tecnológicas e sociais. Esta relevância tem colocado a inteligência emocional numa espécie pedestal das chamadas soft skills, dando, no contexto de mercado de trabalho, uma importância que exige um exame mais aprofundado de seus poderes, seja para o indivíduo, seja para as organizações. Em uma sociedade extremamente consumista, onde o ter sobrevêm o ser, a busca desenfreada por resultados, em geral financeiros, vem trazendo pessoas à exaustão tendo como objetivo as realizações demandadas pela sociedade, que em inúmeras vezes chega a ser utópica. Entende-se que organizações, sejam elas públicas ou privadas, estejam no primeiro ou terceiro setor, são feitas de pessoas, cuja soma de potências, como defendido por Espinosa em A Potência do Ser, é o catalisador de resultados. A soma de conhecimentos, capacidades, habilidades e estados emocionais, influencia, de forma bastante latente os resultados de uma organização. Neste ponto, pela complexidade das nossas sociedades, interações e desejos, bem como pela superficialidade da sociedade, a inteligência emocional assume papel central dentro das organizações. O peso da condição emocional dos colaboradores de uma organização tem assumido cada vez mais relevância, não só no ambiente organizacional, mas familiar e das relações sociais.